



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES DE LACTENTES COM BAIXO PESO AO NASCER NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2011 E 2020

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0ª edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

FILHO; Lucas Santana Bahiense¹, BRUGNARO; Gabriela Nascimento², MASCARENHAS; Mariana Camelier³, OLIVEIRA; Sandra Aurora Lobo⁴, SANTOS; Mariana Passo⁵, SANTOS; Flávia de Souza⁶, NASCIMENTO; Evelyn da Cruz⁷, SOARES; Aurélio Almeida Santos⁸, SILVA; Janaína Ferreira da⁹, LYRA; Priscila Pinheiro Ribeiro¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: O baixo peso ao nascer (BPN) é definido pela Organização Mundial de Saúde como todo nascido vivo com peso inferior a 2.500 gramas ao nascimento, associando-se a fatores como retardo do crescimento intrauterino, prematuridade, saúde materna e questões socioeconômicas. Nessa perspectiva, faz-se valer o estudo do panorama epidemiológico materno deste grupo na região Nordeste, área historicamente desassistida pelo Estado brasileiro. [1]

OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico das mães de lactentes com baixo peso ao nascer na região Nordeste 2011 e 2020.

METODOLOGIA: Estudo ecológico observacional com dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, do Ministério da Saúde. Os dados coletados correspondem às características maternas e lactentes com BPN notificadas na região Nordeste entre 2011 e 2020. Analisamos as variáveis: número absoluto e média anual por cem mil habitantes de nascidos vivos com BPN, prevalências estaduais, idade materna e gestacional, número de consultas pré-natais e peso dos recém-nascidos. Realizado com dados públicos, não necessitou aprovação em Comitês de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS: Durante o período, houve 651.818 nascimentos de lactentes com BPN no Nordeste (7,93% dos nascidos na região). A taxa média anual de nascidos com BPN na região por cem mil habitantes (113,0) foi 2,33% inferior à média nacional (115,7). A Bahia possui a quarta maior taxa da região (115,0), que é liderada pelos estados de Alagoas (118,2) e do Maranhão (117,5). Quanto à idade materna do Nordeste (em anos): 10-19 (23,74%), 20-29 (45,01%), 30-39 (27,87%) e acima de 40 (3,36%). Sobre o número de consultas pré-natais do Nordeste: nenhuma (5,27%), 1-3 (14,95%), 4-6 (38,27%), 7 ou mais (39,92%) e ignorado (1,57%). Quanto à duração gestacional no Nordeste: pré-termo (54,22%), a termo (39,00%), pós-termo (1,52%) e ignorada (5,23%). Sobre o peso dos lactentes ao nascer do Nordeste (em gramas): menos de 500 (2,39%), 500-999 (5,66%), 1000-1499 (8,73%) e 1500 -2499 (83,21%). [2]

CONCLUSÃO: Observa-se que, apesar de apresentar uma taxa inferior à média nacional, o Nordeste possui estados com médias superiores à essa média como Alagoas e o Maranhão, justamente os dois estados piores colocados no Índice de Desenvolvimento Humano do país. Reforçando, portanto, a relação entre o BPN e o perfil socioeconômico familiar. Além disso, a maioria das mães tinha até 29 anos e, em grande parte, não fizeram o pré-natal completo, corroborando a influência de aspectos biopsicossociais. Outrossim, o BPN associou-se à prematuridade, importante causa desse agravo. [1,2,3]

REFERÊNCIAS:

- ¹ UFBA, lucasbahense@gmail.com
- ² UFBA, gabriela.brugnaro@ufba.br
- ³ UFBA, cameliermariana@gmail.com
- ⁴ UFBA, sanlobo.oliveira@gmail.com
- ⁵ UNIFTC, Mary_passo@hotmail.com
- ⁶ UFBA, flassouza321@gmail.com
- ⁷ UFBA, nascimentoolyn@gmail.com
- ⁸ UFBA, aurelio_rodela@hotmail.com
- ⁹ UFBA, janainasilva@ufba.br
- ¹⁰ UFBA, priscilalyra@yahoo.com

1. Moreira AI, Sousa PR, Sarno F. Low birth weight and its associated factors. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2018 [citado 18 jul 2022];16(4). Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2018ao4251
2. Ministério da Saúde. Informações de Saúde [Internet]. TabNet Win32 3.0: Mortalidade - Brasil; 2020 [citado 18 jul 2022]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>
3. PNUD Brasil, Ipea, FJP. Atlas Brasil [Internet]. Atlas Brasil; 2020 [citado 19 jul 2022]. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>

PALAVRAS-CHAVE: baixo peso ao nascer, epidemiologia, nordeste